



EccoS Revista Científica

ISSN: 1517-1949

eccos@uninove.br

Universidade Nove de Julho

Brasil

Hamel, Thérèse

Pesquisas em educação no Canadá: estratégias de investigação interdisciplinar

EccoS Revista Científica, vol. 7, núm. 2, julho-dezembro, 2005, pp. 397-426

Universidade Nove de Julho

São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71570209>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

PESQUISAS EM EDUCAÇÃO NO CANADÁ: ESTRATÉGIAS DE INVESTIGAÇÃO INTERDISCIPLINAR¹

*Thérèse Hamel**²

*Pesquisadora – Cieq/Universidade de Laval [Canadá].
therese.hamel@fse.ulaval.ca,
Quebec [Canadá]

O texto trata das pesquisas em educação realizadas no Quebec,³ Canadá, destacando os métodos mais apropriados para apreender como a instituição escolar se transforma, evolui e responde a novas necessidades. Para tanto, partimos daquilo que conhecemos melhor, ou seja, de pesquisas realizadas nesses últimos 20 anos. Concentramos-nos em dois campos que inspiraram e guiaram nossas reflexões: História e Sociologia da Educação. O texto está estruturado em três pólos principais: 1) O processo de pesquisa em educação – meandros de um grande rio educacional; 2) As grandes estratégias de pesquisa para decifrar as facetas ocultas da escola – as pedras do riacho; 3) Os modos de investigação para compreender a instituição escolar – as pontes para atravessar as correntes.

Palavras-chave: Formação docente. Instituição escolar. Pesquisa educacional.

¹ Este texto é uma versão adaptada da conferência de abertura do II Colóquio sobre Pesquisa de Instituições Escolares, realizado em São Paulo, em novembro de 2005, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), do Centro Universitário Nove de Julho (Uninove). Agradeço a Ester Buffa e aos organizadores amável convite para fazer a conferência inaugural do evento.

² N. Ed.: Iniciou sua carreira profissional num organismo internacional de financiamento de projetos na República Dominicana. Desenvolveu sua pesquisa para o doutorado na Universidade René Descartes – Paris V, Sorbonne, onde conheceu e solidificou amizade com brasileiras que ali estudavam, entre estas, a professora Ester Buffa. Seu doutorado, sobre o advento da instrução obrigatória no Quebec (HAMEL, 1981), foi orientado por Viviane Isambert-Jamati. A trajetória teórico-metodológica

de pesquisa a direcionou para dois campos específicos da área de educação, a Sociologia e a História da Educação, nos quais atua como pesquisadora sênior no Canadá. Dessa forma, estruturou um campo próprio de investigação, do qual destacamos quatro ações: 1) no Institut National de la Recherche Scientifique-Éducation (INRS), realizou a pesquisa de pós-doutorado sobre o ensino profissional; 2) sob os auspícios do Institut Québécois de Recherche sur la Culture (IQR), organizou e coordenou um grupo de pesquisa sobre história das transformações da formação dos professores no Quebec; 3) Em 1990, já como pesquisadora da Universidade de Laval, direcionou seu olhar para a história das transformações do setor de formação de professores na universidade, dirigiu uma pesquisa sobre o ensino agrícola e suas mutações, no Quebec; 4) Por fim, ao final da década, envolveu-se com um grupo de colegas da universidade num programa de pesquisa, no mesmo campo, intitulado “Traditions and transitions in teacher education: the experiences of teacher educators in Ontario, Quebec and Saskatchewan, 1945-2002”, no qual analisou tensões profissionais na educação a partir do fim das escolas normais e a implantação das Faculdades de Ciências da Educação. Atualmente, atua em dois projetos: Laboratório sócio-histórico sobre as mutações da infância e a entrada na vida adulta, no Quebec, e na co-direção do atlas histórico sobre Educação: a escola no Quebec – educação, identidades e culturas.

1 O processo de pesquisa em educação: nos meandros do grande rio educacional

Inicialmente, gostaríamos de expor alguns aspectos da análise da instituição escolar, levantando uma primeira questão de pesquisa: que modos de investigação e estratégias de pesquisa permitem compreender as mudanças em educação? Nesse contexto, demonstraremos o processo de pesquisa de certos trabalhos nos quais atuamos, a fim de extrair pistas para análise.

Estruturaremos essa reflexão em torno de alguns marcos traçados em pesquisas realizadas para abordar o estudo da instituição escolar:

- O advento da frequência escolar obrigatória;
- As transformações da formação dos professores em torno da passagem fundamental da escola normal para a universidade;
- As transformações do ensino agrícola;
- A evolução de uma cultura de pesquisa nas faculdades de ciências da educação;
- O laboratório sócio-histórico sobre a infância no Quebec 1850-1950;
- O atlas histórico sobre a educação: a escola no Quebec – educação, identidades e culturas.

1.1 O advento da frequência escolar obrigatória no Quebec

O objetivo desta pesquisa era compreender por que a lei de obrigatoriedade escolar foi decretada muito mais tarde no Quebec do que em outros contextos sócio-históricos⁴ (HAMEL, 1981). Mais especificamente, o objetivo visado era discernir as posições políticas dos grupos de atores para, finalmente,

resgatar as lutas e o sentido dado pelos principais protagonistas afetados pela orientação de uma lei primordial em todo sistema educacional.

No início do processo de pesquisa, uma primeira hipótese se esboçava de forma inevitável: o papel preponderante da Igreja Católica no atraso em votar essa lei que, na verdade, conferia ao Estado um papel essencial na educação, o que era inaceitável para a hierarquia católica à época no comando de nosso sistema educacional.³ Uma vez que o advento da lei se dava numa sociedade que entrava, sem dificuldades, na modernidade a hipótese de que a utilização do trabalho infantil pudesse desempenhar papel significativo nos debates e desafios em torno dela foi logo eliminada do quadro de referência e do processo de investigação.

Para o sucesso deste trabalho, foram empregadas várias estratégias de pesquisa, tanto na análise de dados secundários, particularmente dos recenseamentos decenais, quanto nas estatísticas das províncias sobre a frequência escolar, nas posições oficiais da Igreja Católica e na análise das legislações que regem a frequência escolar obrigatória. Fato interessante: foi necessário fazer um ajuste no questionário inicial em razão de o material sócio-histórico que, pouco a pouco, surgia sob nossos olhos. Assim, o trabalho sobre os recenseamentos federais obrigou-nos a reintroduzir a análise do trabalho infantil, em razão de os dados disponíveis comprovarem a utilização tardia da mão-de-obra infantil em determinados setores econômicos do Quebec. Essa análise levava inevitavelmente à adição de um estudo da legislação sobre o trabalho infantil, que se articula dialeticamente com a que trata da obrigação escolar, uma como vertente oposta da outra. (HAMEL, 1984; 1986a; 1986b).

Além disso, a complexidade dos interesses e dos desafios em torno da opção de obrigar ou não essas crianças a frequentar a escola levou-nos a adicionar a análise das posições das organizações sindicais e agrícolas às posições oficiais nos debates legislativos, possibilidade inesperada que se tornou viável em razão da disponibilidade de fontes e do acesso facilitado a estas pelas orga-

3 Antecedida do artigo definido, a autora se refere à província do Quebec, cuja capital é a cidade de Quebec.

4 O Quebec foi a última província canadense a adotar a lei de obrigatoriedade escolar, em 1943.

5 Em Quebec, a Igreja Católica tradicionalmente desempenhou papel dominante no sistema educacional, até a Revolução Tranqüila, no início dos anos 1960, período de grandes transformações na sociedade quebequense, que passou do controle cultural da Igreja para uma sociedade leiga, rumo a um processo de modernização, no qual o Estado assumiu papel preponderante nas questões políticas, culturais e econômicas.

nizações sindicais. Esses elementos permitiram a ampliação do questionamento inicial e levaram à ampliação da problemática de partida.

Concluiu-se, dessa análise, que a freqüência escolar obrigatória foi o resultado de duras e longas lutas. Nesses debates públicos, a influência dos movimentos sociais no advento da freqüência escolar obrigatória no Quebec é incontestável e ilustra muito bem a importância de uma forte demanda social por educação de parte dos grupos considerados pouco presentes na cena política educacional (HAMEL, 1986b). Além disso, a escola está no centro de múltiplas contradições, no sentido dialético do termo. E, entre estas, os fatores econômicos na busca do trabalho infantil – particularmente o trabalho agrícola na propriedade familiar e o trabalho em setores nevrálgicos como de calçados e têxteis – explicam, em parte, o atraso da votação dessa lei no Quebec. É interessante constatar que o Quebec concentrava uma parte importante do trabalho infantil canadense em razão da estrutura da economia da época.

Enfim, a freqüência escolar obrigatória respondia a interesses particulares, e esse projeto educacional é resultado de compromissos entre interesses divergentes. Assim, enquanto, de um lado, encontrávamos como partidários da instrução obrigatória alguns industriais, uma fração do movimento sindical operário afiliado aos sindicatos dos Estados Unidos e o partido liberal, tínhamos, no campo oposto, a Igreja Católica, principalmente a alta hierarquia clerical, os sindicatos nacionais controlados pela Igreja e o movimento dos agricultores. Entretanto, o controle da Igreja por si só não explica a posição das organizações sindicais e operárias. O estudo revela claramente quanto os interesses econômicos, a necessidade de mão-de-obra infantil na economia das famílias ou ainda os custos ligados à freqüência escolar explicam certas posições oficiais das organizações estudadas. Em relação a isso, o acréscimo imprevisto e inesperado da análise das posições das principais organizações sindicais operárias e camponesas sobre as questões da educação e da freqüência escolar obrigatória, em particular, permitiu superar os interesses políticos

que emanavam do discurso oficial em torno de uma legislação social. Essa dimensão da “história social” enriqueceu as hipóteses, sobretudo os resultados do estudo dessa problemática.

1.2 As transformações da formação dos professores com a passagem fundamental da escola normal para a universidade

Esta pesquisa foi objeto de um vasto campo realizado no Institut Québécois de la Recherche sur la Culture (IQRC), no qual trabalhamos de 1983 a 1989, e que tinha dois objetivos principais: compreender a evolução da formação dos professores quando esta era ministrada nas escolas normais e apreender por que passaram de uma formação dada numa instituição totalmente dedicada à formação de professores – as escolas normais – para uma instituição investida de outros mandatos, entre os quais a pesquisa em educação – no caso, a universidade. Tratava-se também de explicar por que passamos de um modelo de formação totalmente descentralizado e compartimentado para uma formação de nível universitário com base em um modelo regional semicentralizado (HAMEL, 2000a).

Nossas hipóteses de partida eram as seguintes: o intento de transferir a formação dos professores para a universidade revelava vários motivos, o principal deles seria o desejo de valorizar a profissão docente elevando a formação dos professores ao nível universitário; de um ponto de vista político, essa passagem também oferecia a vantagem de permitir a laicização e a estatização da formação dos professores, eliminando as escolas normais, que dependiam das comunidades religiosas docentes; por fim, o envolvimento da universidade nesse tipo de formação oferecia a imensa vantagem de associar a pesquisa ao processo de formação dos professores.

As estratégias de pesquisa utilizadas eram variadas. Inicialmente, uma pesquisa do tipo histórica, a partir de um *corpus* de análise documental extraído de diversos arquivos e de dados secundários, visava demarcar as mudanças da formação dada pelas escolas normais. Em seguida, a pesquisa por meio de relatos autobiográficos completava o projeto, analisando o sentido que os atores sociais dão às suas ações. Esses dois momentos se correspondiam dialeticamente. Apresentamos ambos a seguir, antes de extrair os elementos deles decorrentes.

1.2.1 Primeiro painel: um século de formação de professores no Quebec (1836-1939)

A produção de uma primeira obra, intitulada *Um século de formação de professores no Quebec (1836-1939)* – no original, *Un siècle de formation des maîtres au Québec (1836-1939)* – (HAMEL, 1995), emanou de um processo relativamente clássico de pesquisa, aliando a análise de dados secundários, principalmente os dados de arquivos provenientes de organismos e instituições oficiais. Tratou-se de reconstituir os discursos públicos e políticos sobre a questão, os cursos escolares, as clientelas visadas e efetivamente alcançadas, os programas escolares, os debates educativos e pedagógicos e a vida escolar num todo coerente, permitindo apreender as transformações da formação dos docentes num período distribuído por mais de um século.

Essa história da formação dos professores sob o reinado das escolas normais nos revela muitas facetas interessantes, dentre as quais algumas totalmente ignoradas. Como em muitas sociedades, a escola normal representa um apelo muito forte no imaginário e no inconsciente coletivo quebequense. Ora, no intuito de tão-somente traçar a história das escolas normais, descobre-se, pouco a pouco, no decorrer das pesquisas, que aquilo que, nos períodos de escassez de professores, deveria ser um modo supletivo de certificação se transformara num modo de certificação concorrente com as escolas normais. De fato, por razões sociológicas, econômicas e políticas, as escolas normais, embora importantes,

enfrentavam um concorrente de porte: a Agência Central dos Examinadores, que distribuía diplomas de capacitação que permitiam ensinar nas escolas quebequenses sem passar pelas escolas normais.⁶ Em suma, estabelecia-se uma dialética entre esses dois modos concorrentes de certificação.

Além disso, o programa de conhecimentos gerais nas escolas normais supriu por muito tempo a falta de cultura geral dos alunos, tendo por consequência que a pedagogia e as matérias relativas à formação profissional dos docentes foram insuficientes para organização e ponderação relativa dos conhecimentos ensinados.

No Quebec, como, aliás, em outras sociedades, a formação dos professores permaneceu, por muito tempo, dividida segundo o gênero dos futuros profissionais, com os cursos diferindo em seus conteúdos, na duração e nos empregos acessíveis no mercado de trabalho, sem falar de um acesso diferenciado à universidade segundo o sexo dos estudantes. Além disso, vestígio de nossa história política, a formação dos professores permaneceu solidamente dividida de acordo com o grupo etnorreligioso, com os protestantes tendo um sistema desde cedo ligado à universidade (1907), enquanto os franco-católicos – a grande maioria do sistema de formação de professores – esperaram até 1960 para proceder a essa mudança fundamental. Os anglo-católicos, por sua vez, procuraram uma via entre o sistema confessional, dividido em católicos ou protestantes, e a língua de docência, o inglês. Eles acabaram criando um sistema relativamente autônomo, mas que permaneceu minoritário na organização do conjunto do sistema de formação da província. Por fim, a formação dos professores era dividida conforme sua condição de vida, fosse religiosa ou laica, com os religiosos por muito tempo dispensados da formação por sua condição ser considerada prova de sua capacidade de ensinar.

Esse sistema, muito compartimentado, fragmentado e disperso ao longo de um vasto território (mais de cem escolas normais, antes de estas serem abolidas) deixou de atender às necessidades variáveis de uma sociedade em plena expansão, particularmente após a Segunda Guerra Mundial. É por

6 No período distribuído entre 1898 e 1939.

7 Documento elaborado pela Comissão Real de Pesquisa sobre o Ensino na Província do Quebec.

isso que o *Relatório Parent*,⁷ resultado do imenso processo de reflexão sobre a educação no Quebec que se estendeu por vários anos, passou a pregar, desde 1963, a transferência da formação dos professores para as universidades, o que foi operacionalizado somente a partir de 1969.

1.2.2 A destruição das escolas normais

O principal objetivo desta pesquisa era compreender a passagem das escolas normais para a universidade, do ponto de vista dos atores sociais, tomados na revolução provocada por esses acontecimentos maiores, nas transformações do mandato de formação dos professores. A pesquisa pretendia apreender o sentido que os atores sociais dão à sua ação e como eles se inseriram no processo de reforma em curso. O foco da pesquisa era constituído de depoimentos autobiográficos, com base numa metodologia utilizada na França, por Ozouf (1967). O relato autobiográfico é um método que esse autor adotou na França para estudar a vida dos instrutores do início do século. Na ocasião pediu aos docentes que descrevessem o relato de suas vidas a partir de um roteiro geral de questões abertas.⁸ Três categorias de atores sociais foram especialmente visadas por nossa pesquisa: os professores das escolas normais integrados nas universidades; os professores das escolas normais não integrados nas universidades; os professores de universidade recebendo a formação de professores.

O fato de trabalhar por meio de relatos autobiográficos trazia vantagens significativas tanto do ponto de vista epistemológico e sociológico quanto do ponto de vista prático. Além de dar a palavra aos atores sociais diretamente afetados pela reforma, essa estratégia de pesquisa oferecia a oportunidade singular de recolher o ponto de vista de uma espécie em via de extinção: os religiosos e religiosas docentes que foram os principais responsáveis pela formação dos professores nas escolas normais e nos seminários. Além disso, esse método oferecia a possibilidade de contemplar os entrevistados dispersos pelo imenso território quebequense.⁹ Por fim, essa segunda pesquisa permitia

8 Na adaptação quebequense desse método, havia, além do roteiro de questões abertas, um questionário concebido com o fim de recolher elementos factuais sobre a vida dos interrogados, permitindo situar o relato pessoal de cada indivíduo.

9 Aproximadamente seis vezes o da França.

ampliar a perspectiva inicial que se limitava à história oficial e documental da evolução e das transformações da formação dos professores no Quebec.

Seus resultados são múltiplos. Primeiramente, recebemos uma resposta inesperada de um grupo-alvo peculiar, pessoas que não foram integradas à universidade após a abolição das escolas normais. Além disso, essa investigação oral – por meio da escrita – oferecia a possibilidade de ouvir os “esquecidos da história”. Por fim, permitia expor uma faceta inexplorada de nossa história escolar, além de revelar as relações e interpretações da mudança educativa, tal como expressas pelo relato dos atores sociais interrogados e atingidos por essas reformas.

É evidente que esse método oferecia certas vantagens, *a posteriori*, do ponto de vista tanto heurístico quanto metodológico. Ele era muito apropriado para um público que sabia escrever, como os docentes. Além do mais, esses atores sociais logo se interessaram pelo método, apreciando o convite para responder a uma pesquisa desse gênero, que evocava sua vida, sua trajetória profissional e pessoal e, até mesmo, o futuro das instituições nas quais investiram muito, tanto no aspecto humano quanto no emotivo. Essa clientela, que respondera em peso, no caso de Ozouf, fez o mesmo no Quebec, onde a taxa de respostas ultrapassou, em todos os sentidos, as nossas expectativas, com mais de 150 relatos, em vez dos 40 previstos inicialmente.

A análise dos relatos, uma vez completada e relacionada com a história documental, revelou-nos facetas interessantes num exercício de reflexão retrospectiva sobre um processo de pesquisa agora terminado. Antes mesmo de empreender esse painel de pesquisa, uma sutil e às vezes vacilante intuição nos instigava a pensar que essa parte seria, sem dúvida, a mais interessante do processo de pesquisa. No momento em que o organismo de pesquisa resistia um pouco em tomar a via menos clássica, e incitava a abandoná-la, se, por falta de recursos financeiros, tivéssemos de escolher entre as duas, privilegiaríamos o estudo por relato autobiográfico. Felizmente, a obtenção de subvenções permitiu realizar as duas abordagens.

ro Observe-se que os apo-
sentados são um grupo par-
ticularmente receptivo a essa
abordagem.

As duas facetas desse programa se correspondiam e uma sem a outra fornecia apenas um esclarecimento parcial, enquanto o estabelecimento de uma relação entre ambas enriquecia a análise e, mais, ultrapassava as ambições iniciais. Encaradas inicialmente como dois modos complementares de leitura do real, elas se tornaram momentos distintos, embora ligados dialeticamente, de um processo de reflexão sobre as transformações da escola e das mudanças na educação. Fazendo um retrospecto, parece que elas trazem ainda mais, permitindo-nos questionar o passado para compreender melhor o presente. A originalidade e, sobretudo, a fecundidade da abordagem por relato autobiográfico evidenciam como o fato de interpelar o humano, o ator social em sua realidade, nos dá uma clareza inesperada sobre a história de nossas instituições escolares.¹⁰

Em relação a isso, a passagem da formação dos professores da escola normal para a universidade é vista não apenas como simples processo de transferência, mas também como modo de organização dos conhecimentos trespassado por movimentos ao mesmo tempo pedagógicos, institucionais, estruturais e políticos. Uma das questões levantadas pela pesquisa, na qual os atores sociais são considerados particularmente no estudo desse fenômeno, consiste em saber se o olhar dos “perdedores” da reforma é confiável do ponto de vista histórico. Dizendo de outra forma, esse olhar seria apenas um contraponto à história oficial, ou ele deveria estar incluído na narração histórica e na interpretação que fazemos da mudança social e educacional?

1.3 As mutações do ensino agrícola

O Quebec é dotado de escolas especificamente dedicadas à formação dos futuros agricultores. Ora, nenhuma pesquisa tinha-se debruçado sobre este filão do ensino profissional e técnico. Esse campo de pesquisa procurou determinar as transformações desse tipo particular de formação para

compreender a que necessidade específica de instituição respondia. Num primeiro momento, buscávamos entender os motivos que deram origem à organização desse tipo de ensino profissional para os agricultores em comparação com um modo de formação que poderia ser adquirido no local de trabalho. No segundo momento, queríamos compreender a forma de organização das escolas médias e regionais de agricultura, suas clientelas, seus programas, os debates pedagógicos e políticos a seu respeito e o lugar que ocupavam em relação às outras instituições de formação (HAMEL; TONDREAU; MORISSET, 2000).

Como ponto de partida do processo de pesquisa, realizamos primeiramente entrevistas com os atores-chave e os promotores da organização de ensino agrícola no Quebec. Essa estratégia foi profícua por várias razões. Se, no início, as entrevistas eram vistas como uma possibilidade de nos apropriarmos pouco a pouco de nosso objeto de pesquisa, elas também nos deram a oportunidade de recolher testemunhos únicos e essenciais, por exemplo, antes do falecimento de um de nossos depoentes; de fato, sem essa entrevista, parcelas inteiras de nossa pesquisa não poderiam ter sido cobertas. Esses testemunhos nos deram pistas muito interessantes, e isso desde o início da pesquisa documental. Eles nos ajudaram também a definir as hipóteses de pesquisa, além de nos permitir descobrir documentos praticamente inencontráveis, graças às informações fornecidas generosamente por nossos interlocutores.

Neste caso particular, a pesquisa de documentos oficiais revelou-se mais difícil do que o previsto. Os arquivos sobre as escolas de agricultura de que o Ministério da Agricultura dispunha eram mais fragmentados do que os do Departamento de Instrução Pública. Felizmente, a existência de arquivos das comunidades religiosas docentes, responsáveis por essas instituições, permitiu preencher as lacunas da documentação governamental. A equipe de pesquisa teve de produzir uma série de monografias sobre instituições, particularmente sobre aquelas sob a responsabilidade das comunidades religiosas, não só em razão da importância destas para a história das escolas de agricultura, mas

também pela qualidade desses arquivos. Infelizmente não pudemos estudar o caso de uma escola do Estado (Ste. Martine), diante da ausência de documentos relatando sua história. Essa lacuna documental é lamentável, uma vez que essa escola parecia revelar particularidades em relação às demais instituições, mas não pudemos verificar essas intuições de pesquisa, induzidas, entre outras, pelas entrevistas exploratórias realizadas no início dos trabalhos.

A princípio considerada uma estratégia de defesa, em razão das lacunas dos arquivos públicos, o recurso às monografias sobre as escolas de agricultura mostrou ser uma etapa inevitável na estruturação de nosso objeto de pesquisa. Foi somente depois de realizar esse trabalho que a equipe pôde proceder a uma análise transversal, assim como a uma síntese de todos os dados colhidos.

Esclarecemos diferentes aspectos de nossa história escolar. De início apontamos um modo de formação que carecia totalmente do auxílio do Ministério da Agricultura, enquanto os demais componentes dependiam do Departamento de Instrução Pública. Essa constituição independente teve conseqüências por ocasião da já mencionada Revolução Tranqüila, quando todas as instituições escolares passaram a depender do Ministério da Educação, criado novamente no início de 1960. Além disso, essa pesquisa esclarece a importância das comunidades religiosas, muito presentes nesse tipo de formação profissional e técnica, enquanto outros componentes estavam sob a responsabilidade do Estado.

Essa formação disseminada pelo território se diversificava a fim de atender às necessidades particulares das regiões agrícolas abrangidas. Provavelmente, o fato mais interessante que nossas pesquisas demonstraram foi que o financiamento a que essas instituições tinham direito salvou algumas escolas da falência em plena crise econômica. Consta-se, de fato, que certas comunidades religiosas se lançaram na grande aventura do ensino agrícola, em razão da importância do financiamento ao qual poderiam ter acesso. Como explicar que o período mais importante de criação das escolas de agricultura tenha sido

o da grande crise dos anos 1930, enquanto outras instituições sobreviviam, a duras penas, em razão da gravidade da situação econômica?

Um olhar *a posteriori* sobre esse trabalho de investigação revela quanto era apaixonante analisar profundamente essa faceta desconhecida de nossa história escolar. Havia não apenas o prazer de agirmos como pioneiros, abrindo pistas pouco exploradas, mas também o fato de nos debruçarmos sobre um outro tipo de instituição escolar que permite, agora, traçar paralelos entre movimentos de reforma independentes, mas dependentes de um mesmo domínio político, por exemplo, entre a formação dos professores e o ensino agrícola.

1.4 A evolução de uma cultura de pesquisa nas faculdades de ciências da educação

A passagem da formação dos professores para a universidade produziu, com o tempo, mudanças drásticas tanto na organização da formação dos docentes como na própria instituição universitária. É por isso que, com colegas provenientes de outras províncias canadenses, quisemos analisar as transições na evolução da formação dos professores e dos profissionais da educação, examinando a experiência dos professores nas faculdades de ciências da educação no Quebec, Saskatchewan e Ontário, a partir da transferência da formação dos docentes para a universidade.¹¹ O objetivo central dessa pesquisa era compreender as repercussões do crescimento de uma cultura de pesquisa nas faculdades de ciências da educação há mais de 40 anos. As transformações institucionais resultantes de reformas educacionais passadas levaram a transições universitárias importantes, ao centro de tensões entre as tradições universitárias e os novos desafios institucionais. Quanto a isso, é particularmente interessante analisar o caso das faculdades de ciências da educação.

11 N. Ed.: "Traditions and transitions in teacher education: the experiences of teacher educators in Ontario, Quebec and Saskatchewan, 1945-2002". Esse projeto de pesquisa foi financiado pelo Conseil de Recherches en Sciences Humaines du Canada (CRSHC). Élizabéth Smith, Sandra Acker e Johanne Dillabough cobriam Ontário, Dianne Hallman era responsável por Saskatchewan e Thérèse Hamel por Quebec.

Esse estudo, a princípio multiprovincial, partindo de três estudos de caso, expandiu-se pouco a pouco, internacionalmente, estabelecendo contatos privilegiados com pesquisadores que estavam trabalhando no exterior em projetos afins com o nosso. Mais particularmente, trabalhamos com colegas suíços da Universidade de Genebra e com a equipe de Rita Hofstetter e Bernard Schneuwly; com os colegas da Suécia na Universidade de Umeå, sob a direção de Gaby Weiner, e com uma equipe islandesa, mais exatamente Allyson Macdonald e Gudrún Kristinsdóttir (CRIBLEZ; HOFSTETTER, 2000; HAMEL; LAROCQUE, 2003; ACKER; WEINER, 2003). Os pesquisadores desenvolveram uma metodologia comum, ainda que flexível, a fim de se adaptar aos diferentes contextos provinciais. De fato, estando a educação sob responsabilidade das províncias canadenses, as transições institucionais não foram realizadas, no mesmo momento e da mesma forma, de uma província para outra. A princípio, em cada um dos contextos era preciso primeiramente documentar a transição de uma formação dos professores fora dos muros da universidade para uma formação universitária, e também necessário apreender as mutações institucionais no próprio interior da universidade. Em seguida, o principal material de pesquisa era constituído de conversas semidirigidas com pessoas que viveram essas transições institucionais e profissionais. Essa estratégia era particularmente apropriada a um contexto no qual os dados secundários documentais eram parciais e em que certos atores sociais estavam prestes a desaparecer em razão da idade avançada.

Como as transições que analisamos abrangiam mais de 40 anos – e até mais, se considerarmos as instituições que precederam as faculdades de ciências da educação –, realizamos entrevistas com pessoas que trabalharam em diferentes momentos da evolução da instituição, com atores sociais de diferentes idades e em diferentes fases de suas carreiras. No caso deste estudo, ressaltou-se o sentido que os atores davam a sua trajetória. Pudemos identificar diferentes lógicas de ação bem como os mecanismos de desenvolvimento da identidade profissional, em diferentes momentos da vida da própria insti-

tuição em mutação. Os trabalhos de Dubet (1994) e Dubar (2000) nos foram muito úteis.

Nessa pesquisa, um tema recorrente foi sem nenhuma dúvida a busca de sentido no âmbito da vida universitária (HAMEL; LAROCQUE, 2003; 2004).

Diferenças e paralelos podem ser destacados entre a pesquisa feita por meio de relatos autobiográficos e a realizada por meio de entrevistas. Num caso, estávamos centrados no sentido que os atores dão à sua ação e como a evolução institucional e o destino pessoal se articulam e se entrelaçam no âmbito de um contexto no qual uma cultura de pesquisa ganha cada vez mais importância no meio universitário. Nos relatos autobiográficos, a ênfase era dada à compreensão dos mecanismos por meio dos quais o indivíduo se insere numa reforma em andamento e à análise de como essa reforma, por sua vez, transforma a vida pessoal e profissional desses indivíduos e o sentido que estes conferem agora a ela.

Como dizia Goodson (1983, apud COHEN; MANION; MORRISON, 2000, p. 165, tradução nossa), procurávamos apreender “[...] percepções valiosas sobre as maneiras como os profissionais da educação lidam com as limitações e condições em que trabalham. [...] As ligações entre ‘problemas pessoais’ e ‘políticas públicas’ [...]”

Além de permitir o prosseguimento de uma reflexão sobre a evolução sócio-histórica da formação de professores que começara no IQRC muitos anos antes, esta pesquisa possibilitou refletir sobre as atuais transformações da universidade quebequense na área da educação, numa espécie de percurso reflexivo sobre uma instituição em profunda mutação, que examinamos, ao mesmo tempo como pesquisadora e, a partir do lugar, como atriz social inserida nesse mesmo universo profissional.

Mais recentemente, dois programas de pesquisa mobilizam particularmente nossas energias: O “laboratório sócio-histórico sobre a infância no Quebec” e o projeto do “atlas histórico sobre a educação”. Apresentaremos

12 “Laboratório Sócio-Histórico sobre a Infância e o Ingresso na Vida Ativa no Quebec (1850-1950)”, projeto financiado pelo Fonds Québécois de Recherche sur la Société et la Culture (FQRSC); e ainda “As Mutações da Infância no Quebec”, projeto financiado pelo CRSHC.

as grandes linhas desses projetos, pois elas esclarecem facetas particulares de certos desafios atuais da pesquisa em educação.

1.5 Laboratório sócio-histórico sobre a infância no Quebec (1850-1950)

A cidade de Quebec representa um microcosmo que particularmente nos interessa de analisar para compreender as transformações sociopolíticas e econômicas ali ocorridas no período de um século, estudando alguns componentes fundamentais. Paradoxo surpreendente em comparação com Montreal, pois dispomos de muito menos estudos sobre a capital da província. Ora, os trabalhos desse laboratório incluem os aspectos relativos tanto à educação e à esfera do trabalho, da saúde e das transformações demográficas quanto às perturbações econômicas que modificaram totalmente a paisagem da cidade.¹² No interior desse programa de pesquisa, temos coresponsabilidade com Richard Marcoux, pelo painel Educação e Trabalho, no qual as transformações da escola são analisadas em estreita relação com as transformações da evolução da esfera do trabalho, no seio dessa capital provincial. Nas análises que realizamos nesse projeto, procuramos continuamente relacionar nossos objetos de estudo, analisando-os segundo os diferentes eixos de pesquisa privilegiados como a consideração de dimensões envolvendo, por exemplo, sexo, classe social, religião e grupo etnocultural. O fato de nos limitarmos a uma escala menor – à cidade e não à província ou ao país – oferece a imensa vantagem de aprofundar as análises e salientar as diferenças e semelhanças entre esses diferentes eixos de pesquisa, e de relacioná-los uns com os outros.

A fim de ilustrar algumas possibilidades oferecidas pelo ângulo de abordagem dos trabalhos desse laboratório, tomaremos como exemplo a pesquisa que realizamos no âmbito desse experimento coletivo, que se concentra no

estudo do papel dos *frères des écoles chrétiennes* (FEC) na cidade de Quebec, sob o prisma de uma instituição em particular.¹³ Queríamos verificar em que medida o projeto educativo dessa comunidade docente prejudicava verdadeiramente as classes populares, como estipulam os documentos oficiais publicados sobre esse grupo de frades docentes. Estas assumiam efetivamente como missão favorecer a mobilidade social e profissional dos jovens canadenses franceses em relação a seus homólogos anglófonos. Nesse intento, os religiosos das escolas católicas fundaram, em 1874, a Academia Comercial de Quebec, instituição escolar cuja vocação particular era dar uma formação baseada no ensino corrente e, como seu nome indica, acesso a uma carreira comercial (LAROCQUE et al., 2004).

Dispondo de um arquivo de mais de 10 mil nomes de estudantes dessa instituição, com seus endereços, procedemos ao cruzamento dessa lista com os dados do recenseamento de 1901. Essa data era propícia, uma vez que pudemos utilizar os dados nominativos sem incorrer em problemas éticos, segundo a lei, com uma distância temporal suficiente para que nenhuma das pessoas afetadas pudesse ser identificada enquanto viva. Tratava-se, em suma, de uma microanálise dos efeitos da instituição escolar em alguns bairros da cidade. Como os dados do recenseamento nos permitiram situar a origem social dos estudantes, pudemos, enfim, comparar o projeto objetivado pelos frades docentes com a realidade da escolarização efetivamente realizada. Esses dados nos possibilitaram identificar, de fato, a procedência geográfica de cada um dos indivíduos com a profissão do pai. Uma vez realizado o reconhecimento dos grupos sociais, verificamos efetivamente nossa hipótese inicial, a de que os filhos de comerciantes eram efetivamente super-representados nessa instituição.

O mais interessante nesse projeto, que utiliza a cidade de Quebec como laboratório sócio-histórico, é poder contrastar as relações educação e trabalho numa cidade particular e jogar com eixos de pesquisa como classe social e gênero, ou ainda grupo etnolingüístico e etnocultural, num setor geopolítico

13 Larocque elabora atualmente uma tese de doutorado sobre o projeto educativo dos frades das escolas cristãs no Quebec.

da província – a capital nacional. A capital oferece, além disso, uma estrutura econômica e política completamente única, como pólo governamental e universitário que sofreu profundas transformações na composição de sua população. A título de exemplo, a presença inglesa perdeu sua importância na mudança da guarnição militar, que seguiu os ventos das mudanças políticas, e os irlandeses mudaram para outros bairros quando o porto de Quebec, atividade econômica primordial para esse grupo, perdeu seu prestígio em favor do de Montreal. Além disso, essa cidade foi menos afetada pela imigração e caracteriza-se por um desenvolvimento econômico completamente particular em razão da importância crescente das atividades governamentais e das universidades. Como o estudo cobre cem anos – de 1850 a 1950 –, pudemos aprofundar a análise da escolarização de meninos e meninas nas diversas instituições dirigidas a classes sociais bem diferentes. Vamos conseguir, assim, cruzar as especificidades do ensino dispensado aos protestantes em relação ao que se destinava aos franco-católicos ou anglo-católicos, com a comunidade irlandesa tendo raízes antigas na cidade de Quebec.

O fato de centrar a cidade de Quebec como terreno de estudos nos permite um aprofundamento da análise no interior de um microcosmo, o que não seria possível se fosse considerada toda a província. Os paralelos com os estudos sobre outras cidades da província do Quebec e do Canadá enriquecerão nossa reflexão e nossa análise. Por fim, o horizonte de 2008, quando Quebec comemorará seu 400º aniversário de fundação, estimula em nosso laboratório projetos de valorização do material histórico, estudado sob formas mais variadas que os simples escritos científicos. Assim, a idéia de realização de seminários ou ainda de exploração dos dados de pesquisas e sua disponibilização para um público amplo por meio de técnicas numéricas são, neste ponto da reflexão, muito estimulantes, embora estejam ainda pouco avançadas neste início de projeto.

1.6 O atlas histórico sobre a educação: a escola no Quebec – educação, identidades e culturas

Atualmente, estamos trabalhando na co-direção de um atlas histórico sobre a educação no Quebec, que cobre o período de suas origens até nossos dias (CAULIER; HAMEL, 2005).

Esse projeto de envergadura, que está apenas no início, é uma obra coletiva na qual trabalharão mais de 20 colaboradores de diferentes horizontes disciplinares. Como seu nome indica, ele integra os aspectos culturais e identitários das transformações da escola no Quebec e procura compreender os motores das transformações da instituição escolar ao longo do tempo. Em sua forma final, indicará os principais momentos de ruptura que compuseram a educação no Quebec desde suas origens, assim como as relações dialéticas entre os diferentes nichos escolares. Dada a especificidade do trabalho, uma vez que se trata de um atlas histórico,¹⁴ as estratégias de pesquisa se revestem de aspectos completamente específicos, tais como a integração das dimensões espaço e tempo na estrutura total da obra e a importância da iconografia e da cartografia.

Esse projeto ambicioso necessita de uma forma de escrita completamente particular por várias razões. Primeiramente, destaca um processo coletivo de escrita, obras produzidas a várias mãos, inserindo-se, não obstante, num plano com um fio condutor e uma coerência de conjunto. Além disso, relata os resultados de pesquisas que se situam em diferentes níveis de desenvolvimento e progresso. Alguns textos resultam de estudos já terminados ou em via de finalização, enquanto outros estão apenas na etapa de levantamento de pistas ou ainda de explorações temáticas ainda pouco abertas pela historiografia. O projeto visa a dar destaque à complexidade e, sobretudo, à diversidade dos processos sociais na origem do desenvolvimento das instituições, ilustrando, além disso, como a escola é produtora de novas identidades e culturas, ao

14 Sete outros atlas já foram publicados pelo Cieq. O material está disponível em: <<http://www.cieq.uqtr.ca>>.

mesmo tempo que desempenha, em diferentes graus, um papel de reprodução social (PETITAT, 1999).

O resultado previsto é uma obra de síntese retratando o estado das pesquisas na área, localizando as brechas a serem abertas ou ainda os campos virgens a serem explorados. Além disso, essa obra se dirige a um público muito mais amplo que o das revistas e obras científicas, embora não figurando como panteão da vulgarização científica. O público-alvo cobre um espectro bem vasto, ainda que se mantenha como alvo uma clientela culta, não menos exigente no nível da cientificidade das pesquisas que serão apresentadas.

Uma das originalidades desse tipo de publicação é o fato de mapear certos dados históricos apresentados, o que às vezes pode levar à renovação das hipóteses de pesquisa, até mesmo a novas conclusões, a partir de um requestionamento das fontes e dos resultados. Esse projeto oferece a imensa vantagem de divulgar os arquivos de inúmeras instituições escolares quebequenses, particularmente das comunidades religiosas docentes que estiveram no centro do desenvolvimento da educação durante várias décadas.

2 Algumas estratégias fecundas de pesquisa para decifrar as facetas ocultas da escola: as pedras do riacho

Acabamos de fazer um percurso um tanto eclético por um universo de pesquisa relativamente inexplorado, embora pareça conhecido por todos. Aliás, é essa aparência de familiaridade que torna o estudo dos fenômenos educacionais tão difícil ou às vezes desorientado. De fato, por trás da complexidade desses fenômenos e de sua aparente proximidade, é preciso lançar mão de ferramentas para valorizar e decifrar a mudança social. Ora, uma forma de neutralizar essa complexidade está na fecundidade das pesquisas, que remontam às fontes e raízes dos fenômenos educacionais. Nesse quadro, tal como a extraordinária imagem do tempo distendido de Serres (1992), a abordagem

sócio-histórica – ou seja, considerando ao mesmo tempo a longa duração e a redução dos fenômenos no tempo – serve-nos de alavanca para mostrar algumas realidades do mundo da educação. O que nos instiga nessa complexidade são os elos dialéticos entre diferentes facetas da instituição educacional entre si e da educação com os outros componentes da sociedade, sejam eles políticos, econômicos, ideológicos ou sociais.

Nos meandros do grande rio educacional, precisamos nos apoiar em algumas pedras, balizas num universo ao mesmo tempo complexo e muito marcado de proximidade para poder ser analisado com o desprendimento ideal. De fato, a proximidade emotiva da instituição escolar e o fato de que todos acreditam conhecê-la, por terem permanecido nela, mais ou menos, tempo suficiente, tornam um tanto opaco o olhar que lançamos sobre ela. Inversamente, ela se situa no coração de múltiplas contradições. De um lado, é uma das instituições centrais de socialização e transmissão da cultura de uma sociedade, elemento central do desenvolvimento do ser humano. De outro, está na confluência de complexas relações entre o desenvolvimento econômico, político, social e cultural de uma sociedade. Por fim, ela é o que está em jogo nas lutas e interesses entre o Estado, a Igreja, a comunidade local, a família e a escola.

O percurso de pesquisa que esboçamos permite tecer, *a posteriori*, alguns fios entre interesses de pesquisa diversificados, uma forma de ecletismo balizado e não fortuito, e elaborar uma reflexão sobre as contribuições da pesquisa sócio-histórica como objeto de pesquisa, interessada em diversas instituições escolares: escolas normais, escolas de agricultura, faculdades de educação, universidades etc. e, mais particularmente, no processo de transformação desses tipos de estabelecimento escolar. Na medida do possível, e segundo o estado das fontes disponíveis, sejam elas arquivos ou de outras naturezas, tentamos unir a mudança dessas instituições, suas transformações, não somente em seus aspectos internos, mas também na influência que pode ter um contexto econômico ou ainda uma mudança política.

A título de exemplo, o peso da situação econômica das famílias operárias e camponesas em sua posição em relação ao voto da lei sobre a instrução obrigatória é muito interessante. No que diz respeito à evolução das escolas normais, antes do seu desaparecimento, as estratégias da Federação das Escolas Normais e sua posição política nos relatórios submetidos às autoridades educacionais ilustram primorosamente quanto o leque de posições era diversificado, a ponto de não dar atenção ao debate público em torno das transformações da formação dos professores. No caso específico das comunidades religiosas, algumas tinham um projeto autônomo de organização da formação de professores de nível universitário, mas sem subordiná-la às universidades existentes. A Federação das Escolas Normais e outros intervenientes estabeleciam, de fato, uma grande distinção entre a elevação da formação dos professores ao nível universitário e sua integração pura e simples nas universidades existentes.

Em várias pesquisas, tentamos dar lugar central aos atores sociais tomados em meio à tormenta dessas mutações sociais, tanto por meio de relatos autobiográficos quanto por entrevistas semidirigidas. Não somente a generosidade dos informantes, mas ainda os depoimentos tocantes do ponto de vista humano e, sobretudo, o esclarecimento inédito que traziam ao nosso olhar analítico deram às pesquisas, em que essa dimensão estava presente, uma profundidade e um caráter rico e inestimável.

Esse olhar retrospectivo sobre um percurso de pesquisa permite medir o quanto as novas técnicas de análise acrescentam uma dimensão ao aprofundamento do conhecimento acerca do social. Citemos como prova a evolução das pesquisas em torno dos recenseamentos no estudo da frequência escolar e do trabalho infantil há 20 anos, por exemplo, e nossas pesquisas recentes sobre as relações entre frequência escolar e origem social por meio do agrupamento de dados de recenseamentos. Nesse caso, era preciso ter como base os dados brutos, enquanto a técnica do cruzamento de dados, assim como as facilidades trazidas pela informática, nos autoriza a questionar o social de forma

mais refinada, comparando um projeto educativo inovador no papel com sua realização concreta numa instituição. Sobre esse ponto, um setor científico organizado no âmbito dos trabalhos relativos ao atlas histórico sobre a educação no Quebec nos ajuda a refletir de forma crítica sobre as fontes estatísticas antigas, os desafios que elas nos colocam e os esclarecimentos que podem nos oferecer hoje.

Por fim, um modo de análise e de produção científica como o atlas histórico sobre a escola permitirá decifrar as facetas menos conhecidas e negligenciadas da evolução da mudança educacional. Por exemplo, essa obra integrará dimensões como a demanda social por educação, as diferenças entre os sistemas anglo-protestantes, franco-católicos e anglo-católicos, a evolução territorial da paisagem escolar e a frequência escolar, o estudo arquitetônico da construção escolar, com suas incidências pedagógicas e sociais, a vida escolar e paraescolar etc. Essas pedras ou marcos atuarão na qualidade de referências e prismas para decodificar o complexo universo da instituição escolar em constante transformação.

3 Modos de investigação para compreender a instituição escolar: as pontes sobre a correnteza

As pedras da ribeira nos dão referências úteis para apreender a complexidade, mas precisamos mais do que desses poucos pontos de apoio para firmar os pés. Como, de fato, construir as pontes sobre as correntes inconstantes dos meandros educativos? Parece que a consideração das múltiplas temporalidades das instituições educacionais, dos tempos duros em que oscilavam as certezas, as orientações, os projetos educativos e suas realizações ajudam a nos encontrar, nessa quantidade de dados, interpretações e olhares. Ora, esses olhares cruzados nos esclarecem e nos guiam em novas interpretações sobre a escola e suas transformações. Para tecer pontos transversais na análise dos

fatos educativos, parece que a noção de momentos de ruptura é essencial e útil (LÉON, 1981). Assim, em nossos próprios trabalhos sobre diversas instituições escolares, é evidente que certos momentos de ruptura, como a grande reforma de 1960, atravessam todas as instituições estudadas, sejam escolas de agricultura, normais, ou ainda universidades. Em contrapartida, certos momentos de ruptura são próprios de algumas delas. A título de exemplo, a grande crise de 1930 foi um momento próspero para as escolas de agricultura, enquanto para as outras instituições foi um período de decadência e de dolorosa crise financeira.

Essa síntese transversal entre momentos de ruptura semelhantes na evolução da formação dos professores e do ensino agrícola e elementos de especificidade poderia ser realizada em relação a outras facetas de nossa história educacional. O trabalho no atlas da educação nos ajudará a ir mais longe nesse sentido, iluminando um período histórico mais abrangente. Sobre isso, o estabelecimento de uma cronologia concomitante, permitindo destacar novos momentos de ruptura ou confirmar os que já foram estabelecidos pela historiografia, parece particularmente interessante; posteriormente, vemos também a importância de considerar o ator social para compreender a mudança na educação mencionada. Gostaríamos de acrescentar alguns elementos relativos à consideração do ator social nas pesquisas em história social da educação. O cruzamento entre a história institucional e a documental é, em si, interessante como perspectiva analítica complementar. Mas essa apreciação simultânea parece útil por outras razões. No caso dos nossos estudos, pudemos avaliar a importância de dar a palavra aos esquecidos da história. Isso foi particularmente verdade no relato autobiográfico, em que os professores de escolas normais não integradas, especialmente os religiosos e as religiosas docentes, estiveram ausentes do inconsciente coletivo de seus contemporâneos. No entanto, a consideração do olhar do ator social permite, além disso, ampliar a perspectiva de pesquisa. Assim, os relatos autobiográficos recolhidos permitiam reconstituir o olhar e as ações dos atores

sociais captados no tumulto de uma reforma em via de realização. No caso das entrevistas com os professores de universidades, elas permitiram confrontar as transformações institucionais com seus efeitos diferenciais sobre as diferentes gerações de professores. O aspecto diacrônico é um tanto diferente na segunda pesquisa, assim como a apreciação de seu impacto direto sobre o indivíduo (MERCURE, 2005).

Por fim, a dialética entre as macroanálises, como a dos recenseamentos, para compreender a evolução da frequência escolar, e uma microanálise, como a do agrupamento de dados de recenseamento, tomando somente um ano pesquisado, esclarecem diferentemente o olhar sobre as mutações do aparelho educacional no correr do tempo. Por exemplo, nosso projeto de laboratório sócio-histórico na cidade de Quebec se situa na fronteira entre o micro e o macro, utilizando uma unidade geográfica e sociopolítica para aprofundar a dialética educação-trabalho, num período de cem anos. A consideração da dimensão local e o aprofundamento analítico que isso permite levarão os pesquisadores do laboratório a abrir novas vias de pesquisa e a requestionar as atuais certezas.

4 Considerações finais

A mudança na educação esteve no centro das nossas preocupações desde o início das pesquisas nesse campo. Para estudá-la, tivemos a sorte de ter oportunidades inesperadas, como o privilégio de estudar em Paris para o doutorado. Além disso, a orientação por verdadeiros mentores – Antoine Baby e Viviane Isambert-Jamati, na França – e alimentada intelectualmente por associações científicas muito ativas, como a Association Canadienne d’Histoire de l’Éducation/Canadian History of Education Association (Ache/Chea) ou ainda a International Standing Conference on History of Education (Ische) dentre outras. Diversas estadas de ensino no estrangeiro, especialmente

15 Charles-Joseph Magnon (avô), educador e participante ativo das discussões sobre políticas educacionais, publicou livros sobre educação e normas escolares e foi inspetor-geral das escolas públicas católicas do Quebec e das escolas normais no Departamento de Instrução Pública; Jean-Charles Magnon (tio), responsável pelo ensino no Ministério da Agricultura, no Quebec, diretor do Serviço de Ensino Agrícola e um dos organizadores dos Jardins Escolares.

no Brasil, na Universidade Federal do Ceará e na Escola Normal Superior de Libreville, assim como uma temporada de pesquisa no Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (Proedes), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, colocaram-nos em contato com pesquisadores estrangeiros, suas publicações e trabalhos, assim como com suas interpretações dos grandes clássicos da história e da sociologia da educação.

Tivemos também a sorte de desfrutar oportunidades inesperadas, como o apoio da Associação dos Religiosos Docentes, para dar corpo ao projeto que tanto me motivou a realizar os relatos autobiográficos em torno da extinção das escolas normais. Tivemos a oportunidade de ter acesso a arquivos pouco conhecidos e pouco explorados, como os das organizações operárias e agrícolas, o que muito enriqueceu as perspectivas de pesquisa durante o doutorado. Sabemos quanto foi importante para a abertura de todas essas possibilidades. Algumas vezes precisamos nos manter firmes, insistir com obstinação e determinação, mas foi preciso também dar espaço para que essas aberturas se concretizassem. Becker escreveu belas palavras sobre o desafio, para os pesquisadores, de manter o rumo sobre o horizonte das pesquisas, sem perder de vista os desvios que podem revelar o melhor caminho a tomar no avanço dos conhecimentos em nosso campo (BECKER, 2002; 2005).

Esse percurso é também uma espécie de reencontro com meu avô e tio maternos.¹⁵ Sempre nos questionamos sobre o fato de a educação ser um campo de interesse desde o início de nossos estudos universitários, e mesmo antes. Esse parentesco intelectual teria influenciado? Sobre isso, parece-nos fundamental seguir algumas dessas surpreendentes ligações, mas sobretudo deixar-nos guiar pela intuição científica. Nossas primeiras hipóteses de pesquisa são em geral as melhores. Somadas a uma abertura de espírito para agarrar as oportunidades que a vida nos oferece, podem dar resultados muito interessantes, do ponto de vista tanto pessoal quanto científico.

Por fim, a combinação prazer e pesquisa podem caminhar em conjunto e nos abrir horizontes magníficos, por menos que nos deixemos guiar por uma forma de nomadismo estruturado. Basta abrir os olhos e viajar “de olhos bem abertos”. Esses poucos fios tecidos *a posteriori*, de forma voluntariamente impressionista, eclética e pessoal, são apenas o prelúdio de uma reflexão que poderia, ao mesmo tempo, incidir sobre as posturas epistemológicas que nos guiam e sobre os paradigmas e ancoradouros teóricos que foram fecundos em nossos percursos de pesquisa. Abordados aqui, de forma apenas circunstancial, por falta de espaço, na esperança que este diálogo seja somente o preâmbulo de uma conversa que apenas se iniciou, constituíram uma reflexão importante sobre as escolhas passadas e sobre os caminhos a serem explorados em futuras pesquisas.

EDUCATION RESEARCHES IN CANADA: INTERDISCIPLINARY INVESTIGATION STRATEGIES

This paper discusses the education researches developed in Canada, stressing the most adequate methods to apprehend how the school institution changes, evolves and answers to the new necessities. In order to make it, we start from what we know the most, in other words, the researches developed for more than twenty years. We concentrate in two fields that inspired and guided our reflections: History and Sociology of Education. The text is structured around three main poles: 1) The process of research in education – meanders of a great educational river; 2) The great research strategies to decipher the hidden faces of the school – the stones of the creek; 3) The methods of investigation to comprehend the school institution – the bridges to cross the currents.

KEY WORDS: Educational research. School institution. Teacher formation.

Referências

ACKER, S.; WEINER, G. Traditions and transitions in teacher education: thematic overview. *Tidskrift för lärarutbildning och forskning. Journal of Research in Teacher Education*, Umeå, n. 3-4, p. 9-21, 2003. Disponível em: <http://www.educ.umu.se/presentation/publikationer/lof/lofu_nr3-4_2003.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2005.

BECKER, H. S. Inventer chemin faisant: comment j'ai écrit Les mondes de l'art. In: MERCURE, D. *L'analyse du social: les modes d'explication*. 1. ed. Quebec: Presses de l'Université Laval, 2005. p. 57-75.

_____. *Les ficelles du métier. Comment conduire ses recherches en sciences sociales*. 1. ed. Paris: La Découverte, 2002.

CAULIER, B.; HAMEL, T. Ways of Looking at History of Education: from reinterpretation to opening new "research programs": an historical atlas on education in Quebec. In: EUROPEAN CONFERENCE ON EDUCATIONAL RESEARCH, 2005, Dublin. *Communication...* Dublin: Eera/Ecer, 9 set 2005.

COHEN, L.; MANION, L.; MORRISSON, K. *Research methods in education*. 5. ed. Nova York: Routledge Falmer, 2000.

CRIBLEZ, L.; HOFSTETTER, R. (Ed.). *La formation des enseignant(e)s primaires. Histoire et réformes actuelles*. 1. ed. Berna: Peter Lang, 2000.

DUBAR, C. *La socialisation: construction des identités sociales et professionnelles*. 1. ed. Paris: Armand Colin, 2000.

DUBET, F. *Sociologie de l'expérience*. 1. ed. Paris: Editions du Seuil, 1994.

HAMEL, T. L'obligation scolaire au Québec: enjeu pour le mouvement syndical et agricole. *Labour/Le Travail*, St. John's, n. 17, p. 83-102, primavera 1986b.

_____. *L'obligation scolaire au Québec: lieu et enjeu de la lutte des classes*. 1981. Thèse (doctorat en Éducation)-Université René Descartes, Paris V, Sorbonne, 1981.

HAMEL, T. Le Congrès des métiers et du travail du Canada et la question scolaire (1886-1944). *Bulletin du Regroupement des Chercheurs en Histoire des Travailleurs du Québec*, Montreal, v. 12, n. 3, p. 7-37, 1986a.

_____. Les réformes de la formation des enseignant(e)s au Québec: à la recherche de la formule idéale. In: CRIBLEZ, L.; HOFSTETTER, R. (Ed.). *La formation des enseignant(e)s primaires. Histoire et réformes actuelles*. 1. ed. Berna: Peter Lang, 2000. p. 503-589.

_____. Obligation scolaire et travail des enfants au Québec (1900-1950). *Revue d'Histoire de l'Amérique Française*, Montreal, v. 38, n. 1, p. 39-58, 1984.

_____. *Un siècle de formation des maîtres au Québec (1836-1939)*. 1. ed. Montreal: Hurtubise HMH, 1995.

_____.; LAROCQUE, M-J. Legitimacão e universitarização da formação de professores em Quebec: surgimento de uma cultura de pesquisa. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 15, n. 30, p. 107-130, jul./dez. 2004.

_____.; _____. The universalisation of teacher training in Quebec: three key periods in the development of a research culture in Laval University. *Tidskrift för lärarutbildning och forskning. Journal of Research in Teacher Education*, Umeå, n. 3-4, p. 187-203, 2003. Disponível em: <http://www.educ.umu.se/presentation/publikationer/lof/lofu_nr3-4_2003.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2005.

_____.; MORISSET, M.; TONDREAU, J. De la terre à l'école: histoire de l'enseignement agricole au Québec (1926-1969). 1. ed. Montreal: Hurtubise HMH, 2000.

LAROCQUE, M-J. et al. À l'école des classes populaires. Les élèves de l'Académie commerciale de Québec en 1900-1901. Une étude de cas interdisciplinaire. In: BIENNIAL CONFERENCE OF THE CANADIAN HISTORY OF EDUCATION ASSOCIATION/ L'ASSOCIATION CANADIENNE D'HISTOIRE DE L'EDUCATION, 13., 2004, Calgary. *Communication...* Calgary: University of Calgary, 2004.

LÉON, A. *Introduction à l'histoire des faits éducatifs*. 1. ed. Paris: PUF, 1981.

MERCURE, D. *L'analyse du social: les modes d'explication*. 1. ed. Quebec: Presses de l'Université Laval, 2005.

EccoS – Revista Científica, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 397-426, jul./dez. 2005.

OZOUF, J. *Nous les maîtres d'écoles. Autobiographie d'instituteurs de la Belle époque*. 1. ed. Paris: Julliard, 1967.

PETTITAT, A. *Production de l'école. Production de la société. Analyse socio-historique des quelques moments décisifs de l'évolution scolaire en occident*. 1. ed. Paris: Librairie Droz, 1999.

SERRES, M. *Éclaircissements*. 1. ed. Paris: François Bourin, 1992.

recebido em: 10 out. 2005 / aprovado em: 23 dez. 2005

Para referenciar este texto

HAMEL, T. Pesquisas em educação no Canadá: estratégias de investigação interdisciplinar. *EccoS – Revista Científica*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 397-426, jul./dez. 2005.